

Uma viagem ao mundo (des)conhecido da Internet

Manuel CASTELLS. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 243 p.

Adalfo Herculano Guesser*

Resenhas

A *galáxia da Internet* (2003) é o mais recente livro de Manuel Castells publicado no Brasil, embora sua primeira edição inglesa tenha sido lançada em 2001. O estilo literário de Castells já é por si só um grande convite à leitura; somado ao seu compromisso científico e sua acurada atenção com a citação das fontes dos dados, o texto apresenta-se como uma obra imprescindível e ponto de referência para todos aqueles que procuram desenvolver análises sociotécnicas, do ciberespaço, de comunidades, de organização social e de estudos de comunicação em geral.

Castells é um dos principais autores que vêm estudando o conjunto de fenômenos contemporâneos presentes na chamada *sociedade da informação* ou *sociedade em rede*, segundo sua própria terminologia. Possui uma importante produção bibliográfica sobre a temática, destacando-se a já clássica trilogia. *A sociedade em rede* (1999), publicada no Brasil pela editora Paz e Terra. Nascido na Espanha em 1942, atualmente transita profissionalmente entre universidades da Espanha, a Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, de Paris, e a Universidade de Berkeley, nos Estados Unidos. No entanto, sua atuação é muito maior, seja pelas inúmeras conferências que realiza em todo o mundo, seja pela sua obra, traduzida em mais de uma dezena de idiomas. Possui um público fiel que acompanha seu trabalho teórico, reproduzindo-o em inú-

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

meros trabalhos acadêmicos em diversas universidades espalhadas pelos cinco continentes.

Em a Galáxia da Internet, Castells não traz nenhuma grande novidade teórica nem apresenta uma realidade nova que já não tenha sido explorada por outros pesquisadores sociais. No entanto, o livro reúne, em um só documento, uma base rica de elementos capaz de instigar o desejo de aprofundar os debates ou desenvolver futuras pesquisas neste campo complexo e em constante transformação. A maioria dos dados apresentados fazem referência aos Estados Unidos, embora o autor procure ampliar seu horizonte analítico considerando a realidade vivida em outras partes do mundo (o faz, porém, sempre com breves comparações pouco aprofundadas).

Como diversos outros estudos sobre a Internet, este também se inicia com um breve retrospecto dos principais fatos que compuseram a história desta tecnologia. Entretanto, Castells foge ao estilo tradicionalmente utilizado neste tipo de literatura, que apresenta a história de forma linear e marcada por um determinismo tecnológico. Para o autor, a Internet é o exemplo paradigmático da sociedade em rede, ou seja, de uma sociedade que se movimenta e se desenvolve estabelecendo ligações e trocas com as inúmeras realidades que a compõem, sejam elas sociais, sejam políticas ou econômicas. Segue, assim, na contramão da corrente hegemônica que considera que os fatos sociais possuem existência e lógica autônomas, e procura apresentar as muitas relações que são estabelecidas e que são constituintes do processo social. É neste sentido que o autor consegue derrubar vários mitos construídos no senso comum, como por exemplo, o de que a Internet teria sido fruto de uma estratégia militar mal conduzida. Sem descartar a importância da presença militar nos primórdios da Internet, Castells apresenta os demais atores que construíram a rede sociotécnica que deu origem a este fenômeno, hoje designado por ele como a galáxia da Internet.

Uma característica do texto de Castells é o seu cuidado em não emitir sua opinião pessoal sobre qual será o futuro da Internet e quais serão as transformações futuras que esta tecnologia provocará na sociedade. Embora o autor seja um dos principais ex-

poentes contemporâneos capacitados a emitir qualquer parecer sobre a temática e arriscar um prognóstico bastante aproximado daquilo que poderá ser vivenciado nos próximos anos, prefere não ser confundido com um dos muitos profetas que fazem previsões que na maioria das vezes não se concretizam. Esta tendência será quebrada somente no sétimo capítulo, no qual não resiste à tentação e avança algumas considerações neste sentido.

O livro está dividido em nove capítulos que abordam temas relacionados com a Internet e suas implicações em diferentes frentes. No primeiro e no segundo capítulo, Castells está preocupado em situar o leitor na complexa rede que deu origem ao fenômeno em questão. Sua abordagem permite identificar os diferentes agentes e as várias relações que se estabeleceram e que foram decisivas para o surgimento e o desenvolvimento da Internet. Castells aos poucos demonstra que ela surgiu de estratos distintos e interligados que contribuíram para sua formação. Cada estrato desenvolveu-se sob a base de uma cultura específica e conferiu aos grupos de agentes que o compunham seus traços característicos. A primeira e mais importante destas culturas, designada pelo autor de cultura tecno-meritocrática, é a base da filosofia universitária. A idéia de que o conhecimento científico deve ser compartilhado e disponibilizado à comunidade acadêmica, de modo a que possa ser julgado, criticado e melhorado foi a idéia que prevaleceu no início e durante toda a história da Internet, até o presente momento. Desta forma, Castells demonstra que, apesar de a Internet ter surgido de um projeto militar, a Arpanet, desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos EUA, a lógica que imperou e determinou o seu desenvolvimento não foi aquela dos quartéis, ou seja, uma idéia firmada numa concepção fortemente fechada, extremamente hierárquica e excludente. Ao contrário, foi a cooperação de inúmeros agentes civis que possibilitou a implementação das principais conquistas tecnológicas da rede Internet, sobretudo trabalhando livremente em grupos dentro das universidades e até mesmo nas garagens das casas de muitas destas pessoas.

Outras culturas que compuseram o conjunto de agentes e elementos fundadores foram a *hacker* e a das comunidades vir-

tuais. Caracterizada principalmente pela sua grande autonomia e pela defesa da liberdade de trabalho, a cultura *hacker* é composta por apaixonados pela microinformática, os chamados *nerds*, extremamente zelosos pela excelência científica, mas formalmente desvinculados de quaisquer instituições, empresas ou corporações. A cultura das comunidades virtuais, ao contrário da dos *hackers*, é menos comprometida com a perfeição técnico-científica e mais preocupada com a questão da liberdade. A defesa da liberdade é o mote principal nesta cultura, composta por inúmeras comunidades interligadas nas redes do ciberespaço. Considera ainda, a cultura empresarial, composta pelos empreendedores da chamada nova economia, dos negócios de tecnologia, microinformática e as chamadas empresas “.com”, ou seja, empresas que trabalham oferecendo serviços de produção de conteúdo e acesso à rede Internet. Esta cultura, embora com tímidas iniciativas anteriores, só deslanchou após a década de 1990, contrariando algumas vertentes que localizam nela a principal fonte inspiradora e motivadora da Internet. Esta questão é aprofundada no terceiro capítulo, dedicado aos negócios eletrônicos e à nova economia.

No quarto capítulo, Castells procura abordar a realidade social da virtualidade da Internet e as transformações da sociabilidade; já nos capítulos cinco e seis, Castells analisa a política da Internet. Para o autor, a rede mundial de computadores permite uma maior troca de informações e, conseqüentemente, um maior controle da sociedade civil sobre as ações dos governantes. A Internet, neste sentido, pode se apresentar como um importante mecanismo aliado da democracia, permitindo e oferecendo um espaço de fácil acesso para informações e encontros virtuais a custos baixos e com uma maior flexibilidade da dependência das variáveis de tempo e espaço. No entanto, esta tecnologia também está sujeita a formas de controle e manipulação, como nos casos da China e de Cuba, que possuem filtros nos servidores, impedindo o acesso de informações que os seus controladores considerem perigosas ou que não queiram tornar públicas. Sendo a rede Internet um meio de comunicação e de troca de informações, controlar o seu acesso é sempre uma forma de poder, tratando-se portanto, de uma relação essencialmente política. O autor

alerta ainda para os perigos de uma confiança exagerada das novas possibilidades da rede, sem, contudo, arriscar projeções negativas ou positivas. Estes capítulos apresentam muitos elementos para uma reflexão consciente do leitor e oferecem uma avaliação dos riscos e possibilidades que esta ferramenta tecnológica permite aos cidadãos, às instituições políticas e à soberania dos Estados.

No sétimo capítulo, como já mencionado, o autor deixa de lado a preocupação que permeia o restante do livro e arrisca fazer algumas análises de possibilidades para o futuro, ao tratar da questão da convergência entre os computadores, a Internet e a mídia. Embora considere todas as muitas dificuldades que permeiam uma implantação e utilização em curto prazo deste tipo de tecnologia como produto de consumo viável e eficiente, Castells se mostra bastante convicto de que esta é uma tendência que será perseguida por muitos cientistas e que receberá a maior parte de investimentos progressivos e crescentes nos próximos anos, mesmo se ainda puder demorar mais de duas décadas para se experimentarem resultados consideráveis neste setor.

Os dois últimos capítulos tratam da questão da distribuição geográfica da Internet e da divisão digital, esta última apresentada como um fenômeno característico da sociedade em rede. Ao abordar tais questões, apresenta um vasto estudo estatístico, rico em gráficos e dados quantitativos que permitem ao leitor uma visão espacial da distribuição da rede Internet no mundo e dos usuários, identificados por agrupamentos sociais e por gênero. A dimensão geográfica é analisada em três perspectivas: a sua geografia técnica, a distribuição espacial de seus usuários e a geografia econômica da produção da Internet. Neste ponto, o leitor será surpreendido pela visível distribuição desigual de cada perspectiva analisada. Os EUA despontam ainda como o país com a maior quantidade e as melhores condições de acesso e produção de informações. Mas esta realidade é extremamente desigual se comparada a outras áreas do globo, como a América Latina, grande parte da Ásia e principalmente a quase totalidade da África. A dimensão da divisão digital diz respeito à desigualdade de acesso à Internet. A partir do conjunto de dados recolhidos por Castells, é possível verificar que a divisão digital não é um fenô-

meno homogêneo e estático, mas que ela se apresenta distintamente nas diferentes regiões do globo. Uma realidade vivida na América do Norte pode ser totalmente invertida na Europa e ainda ser completamente diferente nos diversos países que compõem este continente. Tal distribuição desigual é possível de ser identificada até mesmo dentro de um único país, como é o caso do Brasil, que apresenta uma grande concentração de acesso em regiões metropolitanas e uma quase escassez no interior dos Estados.

Como o próprio título do livro salienta, a Internet se apresenta como uma galáxia, rica em diversidade, complexidade e tamanho. O livro de Manuel Castells não vence sequer uma pequena fração de toda esta dimensão, mas apresenta um bom início para qualquer um que queira se aventurar a explorar detidamente alguns dos muitos elementos deste novo e ainda desconhecido território. Quem busca no livro um manual de futurologia, interessado em descobrir novidades e projeções para o futuro, ficará desapontado, mas quem desejar conhecer mais sobre o tema terá acesso a uma rica compilação dos mais importantes estudos contemporâneos sobre o assunto. Já por este fato, a obra constitui-se de uma importante referência e não deixará de ser registrada na maioria dos estudos acadêmicos que abordam a temática.